

## **TRABALHO E ADOECIMENTO: análise de fatores de risco segundo raça**

Patrícia Aparecida Gomes Pascoal - [patriciagomespsieess@unifei.edu.br](mailto:patriciagomespsieess@unifei.edu.br)

Denise Ransolin Soranso – [denise\\_soranso@unifei.edu.br](mailto:denise_soranso@unifei.edu.br)

**Palavras-chave:** fatores de riscos, raça, doença, trabalho.

### **1. INTRODUÇÃO**

As pessoas negras no Brasil têm o maior índice de adoecimentos e mortes devido às atividades insalubres e perigosas. O trabalho informal é constituído por 60% de pessoas negras, entre elas crianças e adolescentes; as pessoas negras são as mais expostas às violências no ambiente de trabalho, na zona urbana e aos acidentes. Durante a pandemia da Covid-19 soube-se que 67% das trabalhadoras domésticas brasileiras eram negras (Hennington, 2023).

Segundo Nery (2022) um estudo na Bahia, entre os anos 2000 a 2019, foram perdidos 64.791,5 anos potenciais de vida em decorrência de acidentes de trabalho, 85,4% representaram trabalhadores negros, o que foi equivalente a uma perda de 55.322,5 anos potenciais de vida. As mortes dos trabalhadores negros foram precoces confirmado de acordo com a idade média do óbito, de 38,9 anos para trabalhadores pardos e 39,4 anos para trabalhadores pretos. Nesse sentido, o estudo ressalta que essas mortes, devido aos acidentes de trabalho, demonstram as violências estruturais definidas pelo racismo, pelas desigualdades sociais e pela pobreza.

Para Souza e Araújo (2024) isso significa dizer que o quesito raça não é um fator de risco individual de base biológica, porém é um determinante social da saúde que induz a exposição aos riscos ocupacionais e às precárias condições de trabalho. Dessa forma, a desigualdade racial e o racismo ocupam esse lugar de fatores de risco, pois atingem a saúde mental e física de trabalhadores negros.

As questões relativas ao processo saúde e doença em sua relação com o trabalho remontam aos estudos de Ramazzini que produziu o conhecimento sobre as doenças relacionadas ao trabalho, em 1700 foi publicada a obra *De Morbis Artificum Diatriba (Tratado sobre as Doenças dos Trabalhadores)* (Mendes, 2013). A relevância desse pensamento, segundo Mendes (2013) se refere à importância dada à classe de operários que era constantemente marginalizada pela medicina como outros trabalhadores; e ele tinha uma visão de que as condições de vida interferiam no estado de saúde determinadas pela posição social.

O que corrobora às ideias de Echternacht (2008) ao afirmar que peculiaridades dos sistemas de produção, desde a primeira revolução industrial até os dias atuais, possibilitam transformações nos modos de viver, trabalhar e adoecer.

Fraser (2024) argumenta que o capitalismo sempre teve relações com a opressão racial desde a escravidão, a cordialidade, o contrato subjazem a violência e a dominação de um grupo de pessoas definidas como violáveis devido à cor da pele.

No Manual MSD, Versão Saúde para a Família o racismo estrutural é classificado como fator de risco para a saúde na categoria ambiente social (2025).

Trabalho como de Siqueira e Fernandes (2021) discute que a posição socioeconômica vulnerável entre pretos e pardos, resultado do racismo estrutural, pode impactar nas exposições ocupacionais. Para Reis e Vêras (2024) as populações negras foram cada vez mais expulsas dos centros de cidades brasileiras para territórios desprovidos de infraestrutura urbana, desconsideradas no planejamento do transporte público, mas consideradas como aumento de mão de obra.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir sobre fatores de riscos segundo raça que contribuem para o adoecimento relacionado ao trabalho.

## **2. FATORES DE RISCOS**

### **2.1 Fatores de riscos e racismo**

Do ponto de vista da patologia do trabalho, ciência que estuda as causas das doenças relacionadas ao trabalho, seu fundamento é no modelo celular. Dessa forma,

utiliza-se a classificação recomendada por Schilling que estabelece a relação de causa e efeito entre doença e trabalho, são três grupos: I, II e III. Grupo I: Doenças nas quais o trabalho é a causa necessária, são as doenças profissionais (silicose). Grupo II: Doenças em que o trabalho pode ser um fator de risco, contributivo, porém não necessário (hipertensão arterial). Grupo III: Doenças nas quais o trabalho é provocador de um distúrbio latente, ou agravador de doença já pré-existente, concausa (distúrbios mentais) (Mendes, 2013).

Para Ramazzini existem duas formas de como o trabalho é capaz de agredir a saúde e a vida do trabalhador: produzindo perigos, condições de risco ou nocividade, um agente físico, um químico ou biológico representam um potencial de acidente; a exigência de posturas ou movimentos, ritmos ou gestos inseridos no trabalho e contrários à natureza do ser humano (Mendes, 2013).

A ciência clássica ou moderna positivista, objetiva, determinista, desconsidera a complexidade dos fenômenos, as diferenças individuais, sociais, culturais, étnicas (Júnior e Neto, 2011).

Desse modo, Hennington (2023) ressalta que é urgente criar uma área da produção do conhecimento em saúde, discutir meios de avanços dessa lógica de invisibilidade sobre a exploração da força de trabalho de negras e negros, de discursos que naturalizam e dão legitimidade às desigualdades.

Segundo Hennington (2023) o conceito de 'raça' e 'divisão do trabalho' estão intrinsecamente conectados desde a colonização da América e no estabelecimento do capitalismo da Europa.

Conforme Munanga (2004), raça é um ponto central significativo em torno do qual há uma organização que é social tanto de identidade quanto de ideologia e em consonância, para Krieger (2003) raça é uma categoria que foi construída, pode se referir a grupos sociais com heranças culturais e ancestrais semelhantes.

Siqueira e Fernandes (2021) corroboram com Hennington ao ressaltarem que existem diferenças, ou fatores de riscos (MSD, 2025) como o racismo que são produzidos de forma injusta, que podem ser evitados e extintos, pois fragilizam grupos na sociedade, expõem a riscos no trabalho ocasionando adoecimentos, acidentes.

## 2.2 Metodologia

Será realizada uma revisão bibliométrica sobre o tema fatores de riscos individuais que contribuem para o adoecimento relacionado ao trabalho. A pesquisa será feita nas bases de dados Google Acadêmico, Capes, Scielo, Ministério da Saúde, IBGE, utilizando as palavras-chave fatores de riscos individuais, raça, doença, trabalho. Os critérios de inclusão serão artigos, livros, dissertação, teses publicados entre 2020 a 2025.

## 3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o trabalho contribua para desnudar as contradições do sistema capitalista que sustenta a desigualdade racial e o racismo no que se refere à força de trabalho da população negra em precárias condições de trabalho e aumento da exposição aos riscos ocupacionais.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos fatores de riscos que causam adoecimento relacionado ao trabalho é relevante, pois é necessário avançar para além do modelo celular e compreender que o ambiente social também deve ser alvo de reflexão, pois uma grande maioria de trabalhadores, negros, são vítimas de adoecimentos, acidentes de trabalho determinados pela desigualdade racial e o racismo. Isso pode contribuir para se construir políticas de saúde e segurança para o trabalhador negro.

## REFERÊNCIAS

ECHTERNACHT, Eliza. Atividade humana e gestão da saúde no trabalho: elementos para reflexão a partir da abordagem ergológica. **Laboreal**, v.4, n.1, p. 1-18, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/11772>. Acesso em: 18 set. 2025.

FRASER, Nancy. Goela abaixo: por que o capitalismo é estruturalmente racista? In: FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal**: como nosso sistema está devorando a

democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito. São Paulo: Autonomia Literária, 2024. p. 53-88.

HENNINGTON, Élida Azevedo. Relato de experiência. **Saúde debate** 47 (spe1) • Dez 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tPTTkV4ZZgLRqpGDNV79wBh/?lang=pt#:~:text=As%20pessoas%20negras%20s%C3%A3o%20as,al%C3%A9m%20de%20g%C3%AAnero%2C%20t%C3%AAm%20ra%C3%A7a>. Acesso em: 12 set. 2025.

JÚNIOR, Arlindo Phillippi; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Editores – Barueri, SP: Manole, 2011.

KRIEGER, N. Does Racism Harm Health? Did Child Abuse Exist Before 1962? On Explicit Questions, Critical Science, and Current Controversies: An Ecosocial Perspective. **American Journal of Public Health**, Washington, DC, v. 93, n. 2, p.194-199, 2003. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1447716/>. Acesso em: 16 set, 2025.

MUNANGA, K. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 51-66, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDp/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. – 3. ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

MANUAL MSD: **Versão Saúde para a Família**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/multimedia/table/exemplos-de-fatores-de-risco-para-problemas-de-sa%C3%BAd>. Acessível em: 19 out. 2025.

NERY, Felipe Souza Dreger et al. Tendência temporal dos anos potenciais de vida perdidos por acidentes de trabalho fatais segundo raça/cor da pele na Bahia, 2000-2019. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 47, p. e1, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1005/100570899022/html/>. Acessível em: 18 out. 2025.

REIS, Eduardo Castellani Gomes dos; VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Desigualdades sociais, territórios da vulnerabilidade e mobilidade urbana. **Dossiê: mobilidade urbana e equidade** • Cad. Metropole 26 (60) • May-Aug 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/TcBs56trZdkkrMDYLsMR8jn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2025.

SIQUEIRA, Janaína Santos de; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. Demanda psicossocial e demanda física no trabalho: iniquidades segundo raça/cor. **Ciênc. saúde coletiva** 26 (10) 25 Out 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4737-4748/#>. Acesso em: 19 out. 2025



# IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com *inteligência*  
artificial e *consciência social*

SOUSA, Camila Carvalho de; ARAÚJO, Tânia Maria de. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. **Artigo de Pesquisa/Dossiê Epidemiologia, Saúde e Trabalho** • Rev. bras. saúde ocup. 49 • 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/jVXFPznjXsBxJ3vzv7yFwmv/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.



Inatel

